



# I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ENSINO

FORMAÇÃO DOCENTE, TECNOLOGIAS E DIVERSIDADE

02 a 04 de Agosto de 2023



## ELABORAÇÃO DE CURSO LIVRE ON-LINE COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE PSICOLOGIA<sup>1</sup>

Pablo Mateus dos Santos Jacinto<sup>2</sup>

1 Relato de experiência

2 Professor auxiliar da UESB

### Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência docente contendo como principal estratégia didática a construção de um curso livre on-line, por parte de estudantes de licenciatura da psicologia. Enfatiza-se a elaboração do projeto de curso, desenvolvimento dos conteúdos e disponibilização final. Constatase que a estratégia permitiu que os estudantes desenvolvessem competências exigidas ao profissional docente, como a capacidade de planejamento, elaboração e adaptação de material didático, e manejo de ferramentas tecnológicas e digitais. Ademais, essa atividade tem como fundamento a democratização da ciência psicológica através de pressupostos da divulgação científica.

**Palavras-chave:** Licenciatura em psicologia; metodologias ativas; formação docente; divulgação científica; democratização da psicologia.

### Introdução

Até a década de 1990 no Brasil, a psicologia se mostrava em grande parte alheia às demandas populares. Em um cenário prioritariamente clínico, privado e direcionado a demandas da elite, passa a ser acessível à população fora dos ciclos sociais da classe média-alta ao adentrar as políticas públicas formuladas após a redemocratização (OLIVEIRA; GARRIDO; JACINTO, 2020).

Esse distanciamento configurou a psicologia como uma ciência hermética, pouco debatida e difundida pela sociedade. Por um lado, argumenta-se a complexidade dos conceitos, esses incompreensíveis para leigos; por outro, tensiona-se a inabilidade de profissionais em comunicar os saberes da psicologia. Ademais, diante da existência de recursos privativos da profissão, por vezes generaliza-se um suposto segredo sobre métodos e técnicas executados nos contextos de intervenção.

Contraopondo esses entendimentos, a Resolução CFP nº 010/2005 (Código de Ética Profissional do Psicólogo), apresenta em seu quinto Princípio Fundamental: “O psicólogo contribuirá para promover a universalização do acesso da população às informações, ao conhecimento da ciência psicológica, aos serviços e aos padrões éticos da profissão” (CFP, 2005, p. 3). Assim, mais do que a necessidade da ampliação do debate sobre a psicologia entre membros da categoria, deve haver a promoção de interlocução direta com outras esferas da sociedade a fim de conhecerem a ciência psicológica e compreender seus padrões de atuação, valendo-se dela para o bem-estar coletivo e instrumentalizando-se para a identificação do fazer e das infrações de cunho ético.

Parte dessa função de difusão do saber psicológico ocorre nos espaços científicos regulares. A comunicação científica tradicional inclui congressos, simpósios, mostras e semelhantes. Segundo Trzesniak (2014), o fazer científico e sua divulgação em meios acadêmicos tem uma função central no avanço da humanidade, pois populariza e põe à prova resultados de pesquisas. Entretanto, o saber compartilhado e construído nesse contexto permanece no desafio de extrapolar os agrupamentos de técnicos, teóricos e pesquisadores do campo, compromisso ético do fazer científico.

Diante desse quadro, questiona-se acerca da incipiente popularização de saberes da psicologia nos canais de efetiva divulgação científica, redes de compartilhamento de vídeos e imagens e outros veículos. O objetivo deste trabalho é apresentar a utilização de uma ferramenta didática de embasamento à elaboração de cursos livres em psicologia e discutir suas possibilidades como formação acadêmica, bem como seus efeitos na democratização do conhecimento psicológico.

## **Metodologia**

Este trabalho trata-se de um relato de experiência informativo acerca de uma experiência de ensino ocorrida com estudantes do curso de psicologia matriculados na disciplina Metodologia e Práticas de Ensino de Psicologia do curso de psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia em 2022. O modelo de relato de experiência informativo tem como objetivo apresentar o contexto trabalhado, caracterizando o cenário e descrevendo ações e resultados (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021), dando possibilidade para que o leitor analise e tenha maior liberdade para apresentação das suas conclusões. Optou-se também por apresentar

de modo descritivo resultados e impressões do professor ao longo da condução da disciplina e diante do *feedback* dos estudantes após sua conclusão.

A disciplina Metodologia e Práticas de Ensino de Psicologia é ofertada livremente, mas usualmente é cursada por estudantes nos anos finais da graduação, e compõe a grade curricular da licenciatura em psicologia, tendo por objetivos: (a) Refletir sobre o processo de formação docente, identificando os diversos aspectos presentes; (b) Estabelecer relações entre o próprio caminho pessoal e as escolhas, atitudes, entraves e conquistas no plano profissional; (c) Refletir sobre a prática docente inserida em condições socioculturais e históricas, que produzem efeitos em nível individual e coletivo; e (d) Desenvolver propostas voltadas para o ensino de Psicologia.

Ao longo do semestre, os estudantes trabalharam em grupos de 4 a 5 membros, estudando temas como didática, bases epistemológicas e teóricas da educação, metodologias ativas, dentre componentes relacionados. Ao fim, cada grupo deveria entregar um curso elaborado pelos membros que contemplasse alguma temática de interesse da psicologia e fosse direcionada a um público específico que seria ofertado na modalidade on-line. A avaliação ocorreu de modo processual, contemplando a elaboração do projeto do curso a ser desenvolvido pelos estudantes, a elaboração do módulo didático principal, a construção das ferramentas avaliativas, e a disponibilização do material em Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A ferramenta utilizada para embasar a elaboração dos cursos livres (Apêndice A) foi desenvolvida com a perspectiva de contemplar um levantamento do público alvo, identificação da problemática a ser abordadas, formas de abordagem, ferramentas avaliativas, bibliografia básica, bem como formas de disponibilização e acesso.

## **Resultados e discussão**

O foco deste relato será a construção e disponibilização dos cursos desenvolvidos pelos grupos ao longo do semestre. Essa atividade foi desenvolvida em 5 etapas: desenvolvimento do projeto; elaboração do material bruto; adaptação do material e elaboração dos objetos de aprendizagem; diagramação do material; publicação do curso em Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Etapa 1: Desenvolvimento do projeto

Nessa etapa, os estudantes puderam ter contato com a ferramenta disponibilizada no Anexo A. Essa ferramenta tem como forma um roteiro que visa a aproximar o estudante do planejamento docente e pode ser adaptada para diversas modalidades de construção de estratégia de ensino (aula, seminário, disciplina, curso, dentre outras).

Os estudantes foram convidados a assumirem o papel de docente e pensarem questões básicas para o início de qualquer atividade didática: reflexão sobre os objetivos da intervenção, identificação de um ou mais problemas a serem trabalhados, compreensão do público-alvo da intervenção, construção de um roteiro de condução da intervenção educativa, planejamento das ferramentas e recursos didáticos complementares (no caso, objetos digitais de aprendizagem), propostas avaliativas e seleção da bibliografia a ser utilizada.

A centralidade da atividade na construção e aplicação de um plano de curso teve como ganhos a possibilidade de o estudante conhecer melhor “o outro lado” do trabalho do professor. Os alunos mencionaram, por exemplo, a discrepância entre a quantidade de leituras realizadas e aquilo que efetivamente virava resultado do processo de ensino, evidenciando a dimensão da preparação quando comparado ao momento de interação entre professor e aluno. O foco no plano também permitiu aos estudantes avaliarem de maneira mais concreta o cumprimento ou não dos objetivos planejados e o que realmente foi ofertado. Segundo Spudeit (2014), uma crítica à superconfiança depositada nos planos de ensino, que aqui pode ser atribuída ao plano de curso em questão, envolve às barreiras para a participação do discente em sua construção. Enquanto em sala de aula é possível dialogar com os estudantes acerca do que foi planejado e realizar ajustes, ou o próprio professor pode estabelecer modificações com base no que experiencia ao longo do período letivo, em um curso livre em modalidade on-line, há a dificuldade de diálogo prévio com os cursistas. Assim, buscou-se superar essa barreira propondo questionários de *feedback* para futuras atualização dos cursos.

## Etapa 2: Elaboração do material bruto

Nessa etapa, solicitou-se que os estudantes desenvolvessem materiais teóricos sobre as temáticas escolhidas. Esses textos teriam como fundamento os saberes científicos da psicologia e áreas correlatas. Por exemplo, um dos grupos desenvolveu trabalhos para discutir a perspectiva de gênero e abordou a literatura

desse campo em complemento. Outro grupo teve como público-alvo professores e, além da dimensão psicológica, elaborou o texto tratando sobre o cotidiano docente. Essa etapa foi importante pois demandava um estilo cujos estudantes já possuíam maior confiança, dado que a disciplina Metodologia e Práticas de Ensino de Psicologia costuma ser cursada por estudantes na etapa final da graduação. Aqui, exigiu-se rigor ético e científico, bem como adequação às normas acadêmicas e gramaticais.

### Etapa 3: Adaptação do material e elaboração dos objetos de aprendizagem

A elaboração de materiais didáticos é parte do cotidiano docente. Mesmo quando não são responsáveis pela construção do conteúdo principal, cabe a eles construir materiais complementares que se adaptem à realidade da sala de aula que, por vezes, se distancia dos textos regulamentadores. A elaboração dos materiais didáticos aproxima o professor das temáticas trabalhadas, porém grande parte dos docentes não dispõem de tempo para executar essa função como gostariam. Além do conteúdo teórico, cabe ao docente planejar objetos educacionais complementares como: listas, estudos de caso, caixas reflexivas, cartões, mapas mentais e, em contextos digitais, elementos que utilizem adequadamente as ferramentas da hipermídia (BARIN; BASTOS; MARSHALL, 2013).

Esta etapa foi fundamental para os discentes, pois coube a eles adaptar o conteúdo teórico previamente escrito em um recurso acessível ao público-alvo escolhido no momento do planejamento. Cada grupo pôde redesenhar seus textos de modo que conseguissem transpor o conteúdo técnico-científico para diversos contextos, colaborando assim com a democratização do conhecimento psicológico. Ademais, cada grupo foi responsável por elaborar os objetos de aprendizagem (imagens, mapas mentais, vídeos, infográficos) que compuseram os cursos. Nesse momento, puderam também refletir sobre quais desses objetos poderiam servir como estratégias avaliativas e quais tipos de conhecimento seriam foco das avaliações.

### Etapa 4: Diagramação do material

Coube aos estudantes executar a diagramação de todo o material e torná-lo mais atrativo ao contexto digital, bem como aos participantes alvo de cada curso. Utilizou-se, como ferramenta de suporte, a plataforma Canva, que apresenta diversos recursos de composição tipográfica. Aqui foram elaboradas novas correções e maiores adaptações – inclusive visando à inclusão, do material elaborado.

## Etapa 5: Publicação do curso em Ambiente Virtual de Aprendizagem

Ao final da atividade, foram desenvolvidos os seguintes cursos: (1) Introdução à psicanálise infantil: a educação infantil e o papel do professor; (2) O uso de dispositivos digitais na adolescência: uma discussão sobre os impactos na saúde mental; (3) Pilares da autoestima: aprendendo a construir uma relação melhor consigo mesmo(a); e (4) Autonomia dos corpos femininos. Os cursos foram disponibilizados no seguinte link: <https://ensinodepsicologia.com.br/producoes/lista-de-cursos/>

Utilizou-se como Sistema de Gestão da Aprendizagem a plataforma Moodle. Essa ferramenta é gratuita e disponibiliza uma série de recursos a serem trabalhados em todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem mediada por tecnologias. Os estudantes desenvolveram fóruns, avaliações de diversos formatos (questionários, textos, wiki), publicaram seus materiais, organizaram o conteúdo em unidades, configuraram o ambiente virtual e puderam utilizar todas as ferramentas disponíveis mediados pelo professor da disciplina.

## **Conclusões**

A licenciatura em psicologia é obrigatória nas graduações de psicologia, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes. No entanto, muitas universidades não cumprem essa determinação e oferecem apenas as disciplinas relacionadas ao bacharelado. Isso ocorre devido à baixa demanda pelo psicólogo licenciado no mercado de trabalho, que ainda é uma função restrita a alguns cursos técnicos e complementares. Como resultado, os estudantes se afastam do papel de educadores, embora essa função agregue competências ao psicólogo em qualquer contexto de atuação.

Embora seja considerada uma modalidade complementar, a licenciatura em psicologia proporciona habilidades que beneficiam diversas práticas, mesmo para profissionais que atuam em contextos clínicos, instituições de saúde e assistência social, entre outros. Essas habilidades incluem estratégias de educação em saúde, processos de comunicação e condução de seminários, por exemplo.

A utilização do recurso didático representado pelo roteiro do projeto de curso pôde proporcionar uma metodologia de aprendizagem ativa que despertou interesse nos estudantes e, principalmente, proporcionou a construção de algo concreto que gerou devolutiva à sociedade.

## Referências

BARIN, C. S.; BASTOS, G. D.; MARSHALL, D. A. Elaboração de material didático em ambientes virtuais de ensino-aprendizagem: o desafio da transposição didática. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução Nº 010/05**. Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo. DF: CFP, 2005.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Assumptions for the preparation of an experience report as scientific knowledge. **Práx. Educ. [online]**, vol. 17, n. 48, pp. 60-77, 2021.

OLIVEIRA, E. A.; GARRIDO, E. N.; JACINTO, P. M. S. Psicologia e política social: práticas no contexto da assistência social e da saúde pública. **Rev. ComCiência [online]**, vol. 5, no. 7, p. 57-66, dez. 2020.

SPUDEIT, Daniela. Elaboração do plano de ensino e do plano de aula. Rio de Janeiro, **Unirio**, p. 1-8, 2014.

TRZESNIAK, P. Hoje vou escrever um artigo científico: a construção e a transmissão do conhecimento. In: KOLLER, S. H.; DE PAULA COUTO, M. C. P.; HOHENDORFF, J. V. (Orgs.). **Manual de produção Manual de produção científica**. Porto Alegre/RS: Penso, 2014

## Apêndice A – Roteiro para elaboração do projeto de curso

<b>1. DESCRIÇÃO E OBJETIVO DA FORMAÇÃO</b>
- Qual o tema do seu curso ou ferramenta didática? - Quais os objetivos do curso ou da ferramenta?
<b>2. ANÁLISE DOS PROBLEMAS E JUSTIFICATIVA</b>
- Possíveis problemas a resolver; - Descrição tema do projeto;
<b>3. CARACTERÍSTICAS DO PÚBLICO</b>
- Descrever características identificadas sobre o público; - Contexto vivenciado pelo público.
<b>4. ESTRUTURAS DE ACESSO E DISTRIBUIÇÃO</b>
- Como o curso será entregue? - Quais as estruturas de acesso serão necessárias?
<b>5. ESTRUTURA DIDÁTICA</b>
- Descrever a estrutura em tópicos.
<b>6. OBJETOS DE APRENDIZAGEM</b>
- Planejar possíveis objetos de aprendizagem a serem acrescentados.
<b>7. ATIVIDADES E AVALIAÇÕES</b>
- Possíveis atividades a serem aplicadas, tipos e objetivos das avaliações.
<b>8. REFERÊNCIAS BASE</b>
- Quais autoras(es) poderão utilizar para embasar o material? - Indicar artigos e livros, outros materiais instrucionais e guias oficiais.
<b>9. CRONOGRAMA</b>
- Previsão de prazos para cada atividade
<b>10. RECURSOS</b>
- Previsão de recursos humanos necessários; - Previsão de recursos materiais e financeiros.